

Últimas Notícias

Vitória (ES), terça-feira
17 de abril de 2007
Editor: Rubens Gomes
rgomes@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8566

MOBILIZAÇÃO DEZENAS DE FAMÍLIAS DE SEM-TERRAS ESTÃO OCUPANDO ÁREAS DA FAZENDA DO GALHO

MST envia mais famílias para ocupação em Guaçuí

Advogado garante que fazenda de 500 hectares que foi invadida "não é produtiva"

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) anunciou ontem à noite que irá manter a ocupação de uma área próxima à Fazenda do Galho, no município de Guaçuí, no Sul do Estado, até que o Incra defina a desapropriação da propriedade de 500 hectares, que seria improdutiva. "As famílias de sem terra permanecerão no local e a todo momento chegam novas famílias na área", informou o advogado do MST/ES, Valdeci Ramalho.

De acordo com a página oficial do MST na internet (www.mst.org.br), os sem-terra exigem que a fazenda seja desapropriada para a criação de um assentamento que receberia 50 famílias. O movimento acusa o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de "lentidão para fazer desapropriações" e a Justiça por "demora para concluir os processos".

OCUPAÇÃO. Desde domingo, cerca de 40 famílias do Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra (MST) iniciaram a ocupação da área próxima à Fazenda do Galho, cujo proprietário seria o fazendeiro Osmar Lucindo. Essa ação do MST integra a Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária, que tem por objetivo reivindicar o assentamento de famílias em todo país.

Em nota divulgada ontem à noite, o MST anunciou que outras famílias já se juntaram ao grupo inicial para ampliar a ocupação. Eles questionam "a lentidão do Incra no assentamento das famílias e também a morosidade do Poder Judiciário".

No ano passado, de acordo com o MST, apenas três assentamentos foram criados no Espírito Santo, o que o movimento considera "insuficiente". Atualmente, 620 famílias vivem em barracas de lona nos seis acampamentos do MST no Estado.

AJ 13565

"Abril vermelho" teve ações em 13 Estados

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) intensificou os protestos ontem e realizou manifestações em 13 Estados e no Distrito Federal. As ações fazem parte do chamado "abril vermelho" e têm como objetivo cobrar do governo federal a reforma agrária para assentar 150 mil famílias acampadas pelo país. As manifestações também acontecem em memória dos 19 trabalhadores rurais mortos em Eldorado de Carajás (PA) em 17 de abril de 1996. "Queremos apresentar por meio das nossas ações uma proposta de desenvolvimento para o campo brasileiro, que tenha como eixo a geração de emprego e a produção de alimentos no sentido de resolvermos os problemas do povo brasileiro", disse José Batista de Oliveira, da direção nacional do MST, em nota à imprensa. Segundo o MST, foram realizadas manifestações hoje em São Paulo, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Piauí, Rio Grande do Sul, Pará, Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Rio de Janeiro. No Pontal do Paranapanema e na região da Alta Paulista, no extremo oeste de São Paulo, o MST mobilizou cerca de 550 militantes para invadir uma fazenda e quatro órgãos públicos, em ações quase simultâneas na madrugada de hoje. Um comboio com cerca de 100 integrantes rompeu a cerca e invadiu a Fazenda São Luiz, em Presidente Bernardes. Munidos de foices e facões deram cabo de uma plantação de cana-de-açúcar existente no local. Na sequência, 90 militantes invadiram a sede do Incra em Teodoro Sampaio e obrigaram os funcionários a deixar o prédio. "Vamos passar a noite aqui", anunciou o líder José Carlos Venzel.

OS NÚMEROS

25%

De acordo com o MST, este é o percentual de terras do Estado concentradas nas mãos de 1% dos proprietários com mais de 500 hectares.

27%

Este é o percentual de terras distribuídas para 80% de proprietários com menos de 100 hectares no Estado

70 mil

Este é o número de famílias que não possuem terra no Espírito Santo, segundo o MST.

MST envia mais famílias para ocupação em Guaçuí

Advogado garante que fazenda de 500 hectares que foi invadida "não é produtiva"

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) anunciou ontem à noite que irá manter a ocupação de uma área próxima à Fazenda do Galho, no município de Guaçuí, no Sul do Estado, até que o Incra defina a desapropriação da propriedade de 500 hectares, que seria improdutivo. "As famílias de sem terra permanecerão no local e a todo momento chegam novas famílias na área", informou o advogado do MST/ES, Valdeci Ramalho.

De acordo com a página oficial do MST na internet (www.mst.org.br), os sem-terra exigem que a fazenda seja desapropriada para a criação de um assentamento que receberia 50 famílias. O movimento acusa o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de "lentidão para fazer desapropriações" e a Justiça por "demora para concluir os processos".

OCUPAÇÃO. Desde domingo, cerca de 40 famílias do Movimento dos Trabalhadores

Rurais Sem Terra (MST) iniciaram a ocupação da área próxima à Fazenda do Galho, cujo proprietário seria o fazendeiro Osmar Lucindo. Essa ação do MST integra a Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária, que tem por objetivo reivindicar o assentamento de famílias em todo país.

Em nota divulgada ontem à noite, o MST anunciou que outras famílias já se juntaram ao grupo inicial para ampliar a ocupação. Eles questionam "a lentidão do Incra no assentamento das famílias e também a morosidade do Poder Judiciário".

No ano passado, de acordo com o MST, apenas três assentamentos foram criados no Espírito Santo, o que o movimento considera "insuficiente". Atualmente, 620 famílias vivem em barracas de lona nos seis acampamentos do MST no Estado.

"Abril vermelho" teve ações em 13 Estados

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) intensificou os protestos ontem e realizou manifestações em 13 Estados e no Distrito Federal. As ações fazem parte do chamado "abril vermelho" e têm como objetivo cobrar do governo federal a reforma agrária para assentar 150 mil famílias acampadas pelo país. As manifestações também acontecem em memória dos 19 trabalhadores rurais mortos em Eldorado de Carajás (PA) em 17 de abril de 1996. "Queremos apresentar por meio das nossas ações uma proposta de desenvolvimento para o campo brasileiro, que tenha como eixo a geração de emprego e a produção de alimentos no sentido de resolvermos os problemas do povo brasileiro", disse José Batista de Oliveira, da direção nacional do MST, em nota à imprensa. Segundo o MST, foram realizadas manifestações hoje em São Paulo, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Piauí, Rio Grande do Sul, Pará, Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Rio de Janeiro. No Pontal do Paranapanema e na região da Alta Paulista, no extremo oeste de São Paulo, o MST mobilizou cerca de 550 militantes para invadir uma fazenda e quatro órgãos públicos, em ações quase simultâneas na madrugada de hoje. Um comboio com cerca de 100 integrantes rompeu a cerca e invadiu a Fazenda São Luiz, em Presidente Bernardes. Munidos de foices e facões deram cabo de uma plantação de cana-de-açúcar existente no local. Na sequência, 90 militantes invadiram a sede do Incra em Teodoro Sampaio e obrigaram os funcionários a deixar o prédio. "Vamos passar a noite aqui", anunciou o líder José Carlos Venzel.

OS NÚMEROS

25%

De acordo com o MST, este é o percentual de terras do Estado concentradas nas mãos de 1% dos proprietários com mais de 500 hectares.

27%

Este é o percentual de terras distribuídas para 80% de proprietários com menos de 100 hectares no Estado

70 mil

Este é o número de famílias que não possuem terra no Espírito Santo, segundo o MST.

Desocupação do Incra só ocorreu à noite

BRASÍLIA. Os cerca de 800 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais (MTR)

que ocuparam o prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Brasília deixaram o local às 18h30 de ontem, depois de passarem todo o dia no local. Eles só aceitaram sair do prédio assim que o

presidente do órgão, Rolf Hackbart, decidiu recebê-los.

Os manifestantes exigiam uma reunião com Hackbart e outra com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel. Eles reivindicam o assentamento

de 1,8 mil famílias e a condenação dos culpados pelo massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 1996. A ação é parte da jornada pela Reforma Agrária que acontecem em todo o país desde a semana passada.